

**APRENDIZAGEM NO DECORRER DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO E SUAS
CONTRIBUIÇÕES PARA A CARREIRA EMPREENDEDORA: uma narrativa
autobiográfica**

ESTHEFANY PAULA FERREIRA SANTOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)

HENRIQUE GERALDO RODRIGUES
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)

APRENDIZAGEM NO DECORRER DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A CARREIRA EMPREENDEDORA: uma narrativa autobiográfica

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as pesquisas sobre educação empreendedora têm direcionado sua atenção ao debate sobre a adequação dos currículos dos cursos de graduação em Administração frente às demandas contemporâneas do mercado de trabalho (Blenker *et al.*, 2012; Henry; Lewis, 2018; Maritz; Brown, 2020; Nabi *et al.*, 2017). Como constataram Neck e Greene (2011) e Collins, Smith e Hannon (2006), historicamente, os cursos de graduação voltados à formação de gestores têm sido estruturados com o objetivo principal de preparar seus egressos para atuarem frente às demandas das grandes organizações. Contudo se verifica a necessidade crescente de que os currículos também contemplem habilidades e conhecimentos voltados à carreira empreendedora, haja vista que a capacidade de iniciar e gerir novos negócios, bem como de inovar dentro de contextos organizacionais diversos, tornou-se crucial em um ambiente marcado por rápidas mudanças tecnológicas e socioculturais.

Nesse contexto, uma das questões que se apresentam às universidades refere-se à flexibilização e atualização dos currículos dos cursos de Administração para melhor preparar os estudantes não apenas para funções gerenciais tradicionais, mas também para os desafios e oportunidades do empreendedorismo. Essa reflexão é fundamental para garantir que os futuros profissionais estejam aptos a contribuir significativamente em um mercado de trabalho dinâmico e diversificado.

Por meio de uma narrativa autobiográfica, o estudo aqui realizado analisa a influência das vivências de aprendizagem no curso de Administração para a aquisição de aprendizados para a construção de uma carreira empreendedora. Ao explorar as experiências individuais, a pesquisa tende a propiciar descobertas sobre como as vivências no decorrer do curso podem influenciar o indivíduo na preparação para uma carreira empreendedora, destacando a relevância das experiências pessoais na construção de competências consideradas valiosas à atuação empreendedora.

As narrativas autobiográficas enfocam a dinâmica entre o sujeito e o ambiente, cuja interação é guiada pelas referências internas do próprio sujeito, ou seja, pelas estruturas cognitivas que ele utiliza para interpretar o mundo ao seu redor (Fonte, 2006). Assim, o estudo de narrativas autobiográficas, voltado à compreensão das vivências individuais e suas contribuições à carreira empreendedora, não apenas proporciona uma perspectiva singular do processo de aprendizado, mas também pode se destacar como uma perspectiva útil para acadêmicos, educadores e profissionais compreenderem como os cursos de graduação em Administração estão alinhados com as necessidades de indivíduos inclinados à construção de carreiras empreendedoras.

Nesse sentido, objetivou-se, por meio deste estudo, compreender como as vivências de aprendizagem experienciadas no decorrer do curso de Administração contribuíram para a aquisição de aprendizados necessários à construção de uma carreira empreendedora. Para isso, a estratégia de pesquisa baseou-se na narrativa autobiográfica da primeira autora deste trabalho.

Em um cenário em que as aspirações pessoais e profissionais dos indivíduos são continuamente moldadas por rápidas transformações nas relações e formas de trabalho, a relevância do estudo reside, primeiramente, na possibilidade de que o próprio sujeito – neste caso, a narradora – dedique-se a uma autorreflexão acerca de suas experiências ao longo do curso e de como elas tomaram parte em sua formação. Em segundo lugar, os resultados podem evidenciar informações importantes a educadores (pela identificação de oportunidades de aprimoramento de estratégias e de métodos de ensino) e a estudantes (pelo reconhecimento do processo autorreflexivo como prática de suporte ao desenvolvimento da própria jornada de aprendizado).

A seguir, no referencial teórico, é feita uma breve discussão sobre a formulação dos cursos de graduação em Administração no Brasil, bem como a abordagem da educação empreendedora no Brasil e as formas de aprendizagem na vida profissional. Posteriormente, após a apresentação e

fundamentação dos procedimentos metodológicos adotados, se apresenta e se analisa a narrativa autobiográfica que foi objeto desta pesquisa e, por fim, se fazem as considerações finais do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, inicialmente, é feita a discussão sobre o curso de graduação de Administração, no Brasil; na sequência, faz-se uma breve discussão da educação empreendedora na formação superior; finalmente, aborda-se o tema das formas de aprendizagem na vida profissional.

2.1 O curso de graduação em Administração, no Brasil

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Administração são estabelecidas pela Resolução nº 5, de 14 de outubro de 2021 do Ministério da Educação (MEC, 2021). Pelas DCN, se prioriza a formação de profissionais com um perfil integrado de competências, habilidades e atitudes, equilibrando os aspectos humanos e analíticos. Essas diretrizes reforçam a importância do projeto pedagógico de curso (PPC) ao abranger todas as atividades necessárias para o desenvolvimento de competências, proporcionando ao estudante autonomia no processo de aprendizagem (Brasil, 2021).

Assim, ao longo da formação, espera-se que os estudantes adquiram competências gerais, como integrar conhecimentos fundamentais, abordar problemas de maneira sistêmica, analisar e resolver questões, aplicar técnicas analíticas e quantitativas, desenvolver prontidão tecnológica e pensamento computacional. Adicionalmente, as DCN enfatizam o estímulo à interdisciplinaridade e o desenvolvimento de competências empreendedoras, além de proporcionar suporte para a interação com o mercado de trabalho e a adoção de avaliações contínuas e diversificadas.

A análise do PPC revela sua importância como guia essencial para orientar a jornada dos estudantes em busca de conhecimentos e habilidades. Para fins de análise e contribuição com o trabalho aqui descrito, é crucial se observar como a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) tem respondido às demandas da sociedade e dos alunos em relação à educação empreendedora (EE). Nesse contexto, as DCN para o curso de Administração têm fornecido um suporte valioso ao destacar a importância da formação empreendedora na preparação dos futuros administradores.

Ao analisar o PPC do curso de graduação em Administração da UFU (2021), nota-se uma recente reformulação da estrutura curricular, com a justificativa de se responder às mudanças e desafios enfrentados na administração das organizações, além da necessidade de cumprir os requisitos estabelecidos pela Resolução MEC 07/2018, que trata das Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Percebem-se as adequações da instituição visando proporcionar aos estudantes uma formação abrangente, humanista e voltada para a solução de problemas.

No âmbito da EE, o PPC do curso prevê práticas e abordagens específicas que se alinham com o desenvolvimento de competências necessárias à atuação dos estudantes como empreendedores. Assim, se identificam diversas referências à importância do empreendedorismo na formação dos alunos. O perfil do egresso é destacado pelo PPC do curso, enfatizando a necessidade do desenvolvimento de habilidades analíticas, criativas e inovadoras para solucionar questões técnicas e gerenciais, bem como a valorização de características relacionadas à capacidade de adaptação, visão sistêmica e multidisciplinar, permitindo que o futuro administrador enfrente os desafios do mercado em constante mudança.

Quanto aos atributos humanos e sociais, a formação empreendedora é enfatizada por meio do desenvolvimento de atitudes éticas, de responsabilidade social, da capacidade de trabalho em equipe e da abertura para mudanças. Os objetivos do curso também abordam diretamente a formação empreendedora dos estudantes, estimulando o desenvolvimento de capacidades de iniciativa, de criatividade, de determinação e abertura às mudanças. Além disso, conforme a reformulação do PPC (UFU, 2021), a presença de uma Empresa Júnior e do Centro de Incubação de Atividades Empreendedoras em sua estrutura reforça o compromisso da instituição em fomentar o empreendedorismo entre seus estudantes, uma vez que esses espaços permitem que os alunos vivenciem experiências práticas do empreendedorismo, possibilitando o desenvolvimento de projetos e negócios inovadores (UFU, 2021).

Outrossim, o PPC abarca, em seus componentes curriculares de formação profissional, disciplinas e atividades extracurriculares relacionadas à formação empreendedora. Nesse sentido, a característica da interdisciplinaridade surge como um elemento valorizado no curso de Administração da UFU, sendo fundamental para formar profissionais mais flexíveis e capazes de enfrentar desafios complexos.

Logo, entende-se que tanto as DCN quanto o PPC convergem para a importância do desenvolvimento de competências relacionadas ao empreendedorismo na formação dos estudantes. As DCN, por meio da orientação governamental, ressaltam a necessidade de promover competências gerais, interdisciplinares e empreendedoras para os profissionais do futuro, e a UFU, por meio do PPC para o curso de Administração, reforça esse direcionamento ao incorporar em seus objetivos expressos e em sua estrutura meios para o desenvolvimento das competências empreendedoras no processo de formação.

2.2 Educação empreendedora na formação superior

No contexto do século XXI, marcado por rápidas transformações no mercado de trabalho e por demandas individuais cada vez mais voltadas à busca por independência, realização pessoal e, até mesmo, a esquiva do desemprego, o empreendedorismo tem sido visto como um caminho que permite o alcance da autonomia e do controle sobre a própria carreira (Greatti; Previdelli, 2004). Nesse cenário, a EE se mostra uma abordagem educacional voltada a preparar os indivíduos para a estruturação de novos empreendimentos, o que reflete não apenas um esforço para estimular o desenvolvimento do espírito empreendedor, mas também para criar estratégias de políticas eficazes e, em última instância, aprimorar o bem-estar da sociedade (Fellnhofer, 2019).

Vieira *et al.* (2013) evidenciam que, no campo de estudos do empreendedorismo, um dos principais focos de análise é o comportamento do empreendedor, o que, na visão dos autores, se explicaria pelo interesse de pesquisadores pela abundância de traços e posturas identificáveis nos empreendedores. Ao se analisar as perspectivas oferecidas por diferentes investigações, verifica-se que a literatura converge para o entendimento de que a EE desempenha um papel crucial no desenvolvimento de competências técnicas, habilidades práticas e características comportamentais que, frequentemente, são observadas nos empreendedores.

A visão de Martin *et al.* (2013) corrobora com essa perspectiva ao enfatizar que as intervenções no ensino de empreendedorismo almejam resultados que incluem a formação dessas competências, bem como a capacidade de identificar oportunidades e tomar decisões em contextos de incerteza inerentes à criação de novos empreendimentos. Adicionalmente, Rasmussen e Wright (2015) complementam essa perspectiva ao acrescentar elementos como a gestão do risco, a habilidade de lidar com informações incompletas, a atração de recursos, a modelagem de negócios e a liderança de equipes como competências-chave a serem desenvolvidas.

Observa-se a o entendimento quanto à abrangência de uma ampla gama de tópicos na EE, como a capacidade de atrair e gerenciar recursos (Lin; Nabergoj, 2014), a habilidade de identificar oportunidades (Shane; Venkataraman, 2000), a capacidade de compreender e assimilar lições provenientes de erros, demonstrando resiliência perante circunstâncias adversas ou favoráveis, a capacidade de inovação e acurada intuição para correr riscos (Schaefer; Minello, 2016).

Embora os cursos e programas tenham sido desenhados a partir de finalidades diversas, Lackéus *et al.* (2016) Cooper *et al.* (2004) e Hannon (2006) destacam que tais objetivos estão condicionados às intenções subjacentes ao formato proposto. Em outras palavras, um programa pode abordar o empreendedorismo por meio de discussões teóricas sobre o fenômeno e suas implicações, direcionar-se ao empreendedorismo com o intuito de cultivar habilidades práticas, ou adotar uma abordagem que utilize o empreendedorismo como base para vivenciar experiências concretas que fundamentem o processo de aprendizagem.

Com base nisso, para Vieira *et al.* (2013) as práticas devem convergir para o entendimento de que o processo de aprendizagem do empreendedorismo deve ser orientado para a ação e exposição de ideias, fundamentado na experiência e com um caráter predominantemente vivencial, o que enfatiza a interpretação presente na literatura acerca da aprendizagem ativa, que faz uso de

abordagens e estratégias como visitas a empresas, elaboração de planos de negócios, imersão em incubadoras empresariais, jogos empresariais ou simulações, envolvimento com empresas juniores e a condução de projetos de pesquisa e extensão (Silva; Patrus, 2017), corroborando, ainda, com a perspectiva de Drucker (1986), que sustenta que a natureza do empreendimento não se limita nem à ciência nem à arte, mas sim a uma prática.

No entanto, no Brasil, um estudo realizado por Ribeiro *et al.* (2022) mostrou que o que tem se verificado é a predominância de programas voltados para o desenvolvimento de competências, sendo exceções os que abarcam, de maneira específica, a instrução via criação de uma empresa. Tais vias de aprendizado são denominadas como aprendizagens passivas, o que, na visão de Silva e Patrus (2017) compreendem as exposições em sala de aula, estudos de casos e encontros de seminários ou palestras com empreendedores. Entretanto, segundo Kolb (2014), a simples utilização de abordagens ativas pode trazer consigo uma lacuna na execução, uma vez que a atividade isolada não assegura a aprendizagem, demandando constantemente um ciclo que incorpora a avaliação da experiência por meio da reflexão.

No âmbito desta discussão, um estudo conduzido por Silva *et al.* (2021) revelou que a EE durante o período de formação acadêmica é capaz de influenciar significativamente a escolha individual de alunos de se envolver com o empreendedorismo. Além disso, o estudo sugere que as vivências de professores que lecionam disciplinas voltadas para o empreendedorismo desempenham um papel relevante no processo de formação dos discentes. Esses resultados ressaltam a importância da EE na preparação de futuros empreendedores e enfatizam a necessidade de uma abordagem abrangente na educação, visando capacitar os alunos não apenas com conhecimentos teóricos, mas também com experiências práticas.

2.3 Formas de aprendizagem na vida profissional

No contexto do desenvolvimento e formação profissional de um indivíduo, as formas de aprendizagem tendem a abranger a combinação de processos de aprendizagem formais, não formais e informais. Na perspectiva de Cross (2003) e Conner (2006), nos processos de aprendizagem formal, os indivíduos estão no estágio inicial de sua jornada de aprendizado, o que torna crucial a orientação, o direcionamento por meio da transmissão deliberada de conhecimento e a obtenção de certificação.

Nesse sentido, há uma convergência de opiniões na literatura de que a aprendizagem formal geralmente ocorre de forma individualizada, dentro de instituições educacionais, e é caracterizada pela transmissão deliberada e intencional do conhecimento (Antonello, 2005). Quanto à aprendizagem não formal, conforme definido pela Comissão Europeia (2001), refere-se à aprendizagem que não é conduzida por uma instituição de ensino ou formação, e não conduz, tradicionalmente, à certificação. No entanto, essa aprendizagem é estruturada em termos de objetivos, duração e recursos, sendo intencional do ponto de vista do aprendiz.

Por outro lado, a aprendizagem informal, de acordo com a Comissão Europeia (2001), envolve processos de aprendizagem que não são intencionalmente planejados e ocorrem incidentalmente na vida cotidiana. Isso significa que não há uma estruturação ou organização formal das situações ou eventos de aprendizagem. Em vez disso, a ênfase está nos processos de aprendizado autônomo, aprendizado com outros e aprendizado contextual, que ocorrem em múltiplos ambientes, como o familiar, escolar, de lazer, profissional, entre outros (Viana, 2009). O foco principal está relacionado aos resultados educacionais, em oposição às intenções dos envolvidos nas situações de ensino. Dentro dessa perspectiva, os resultados educacionais são definidos como "mudanças duradouras de comportamento que resultam da aquisição de conhecimento na prática e da acumulação de experiências individuais e coletivas" (Pain, 1990).

No entanto, Malcolm *et al.* (2003) bem argumentam que a busca pela identificação de atributos que determinam traços e propriedades que possam estabelecer uma distinção clara entre a aprendizagem formal e a aprendizagem informal se trata de uma abordagem pouco eficaz, uma vez que o foco deve residir na identificação da interação entre ambas as formas de aprendizagem. De maneira que o verdadeiro desafio está em reconhecer e compreender os atributos e as implicações

associadas a essa integração. Outrossim, os autores destacam ainda que, independentemente das restrições que podem estar associadas a esses dois tipos de aprendizado, tanto a aprendizagem informal pode ocorrer em contextos formais de aprendizagem quanto a aprendizagem formal pode ocorrer em ambientes informais de aprendizado.

Atualmente, a influência das tecnologias de informação e da comunicação nas formas de aprendizagem e nos processos de desenvolvimento profissional é inegável. Nesse contexto, a combinação de aprendizado formal, não formal e informal tem sido substancialmente moldada pelo avanço tecnológico, o que, segundo Viana (2009) facilita o acesso rápido à informação, a aquisição de conhecimento, a comunicação e a produção de conteúdo, evidenciando o impacto do desenvolvimento dos ambientes *online* e de suas características específicas na dinâmica da participação dos indivíduos que, virtualmente, se unem em busca de objetivos compartilhados.

Consequentemente, formam-se diferentes abordagens e cenários de aprendizagem - geralmente mais flexíveis, com o intuito de fomentar a independência e autonomia dos indivíduos. Esse processo envolve a implementação de mecanismos que facilitam a aquisição de técnicas e estratégias de autoaprendizagem, além da promoção de oportunidades de colaboração e interação frequentes entre os participantes (Viana, 2009). Segundo a autora, no que diz respeito aos ambientes de aprendizado *online*, tem se destacado cada vez mais a importância do elemento contexto, especialmente devido ao fato de que o uso das tecnologias digitais amplia as possibilidades de criação de ambientes inovadores, nos quais a comunicação, a interação e a colaboração desempenham papéis centrais. Isso, por sua vez, promove a formação de contextos ricos em aspectos pedagógicos, relacionais, psicossociais, culturais e outros, nos quais diferentes abordagens de ensino e aprendizagem podem facilmente coexistir.

Nessa perspectiva, a flexibilidade no processo de aprendizagem emerge como uma das principais características dos novos ambientes e contextos educacionais, explorando ao máximo as potencialidades das tecnologias de informação e comunicação (Viana, 2009). O que demonstra que a convergência entre as diferentes modalidades de aprendizado e o impacto da tecnologia têm redefinido a paisagem educacional contemporânea, de maneira que a aprendizagem não ocorre somente em redes de aprendizagem controladas, mas se caracteriza como um processo dinâmico que se desenvolve em diversos contextos.

Desta forma, entende-se a importância da adoção de abordagens integradas e adaptáveis para atender às necessidades em constante evolução dos indivíduos em seus processos de formação, tendo em vista que é nesse cenário de transformação contínua que os aprendizes têm a oportunidade de desenvolver suas habilidades, conhecimentos e competências. A exemplo disto, a interação das formas de aprendizado com a tecnologia é um reflexo da capacidade adaptativa da educação às demandas do mundo moderno.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo realizado é de natureza qualitativa e, quanto ao tipo, pode ser definida como uma pesquisa descritiva, que se caracteriza por uma abordagem centrada, principalmente, na elaboração de uma representação detalhada de um evento, fenômeno ou fato (Cervo; Bervian, 2002). Logo, no contexto do presente estudo, buscou-se identificar como as vivências de aprendizagem experienciadas, no decorrer da graduação em administração, contribuíram para a aquisição de aprendizados necessários à construção de uma carreira empreendedora.

A estratégia de pesquisa adotada foi a narrativa autobiográfica, que se origina do método da pesquisa narrativa. A pesquisa narrativa pode ser explorada como um processo dialógico, voltado a compreender as experiências de significado (Trahar, 2009). O pesquisador não desempenha apenas o papel de observador, mas descreve a pesquisa como uma jornada que envolve tanto os participantes da pesquisa quanto o próprio pesquisador, de maneira que a narrativa valoriza a perspectiva do pesquisador. Isso proporciona ao pesquisador a oportunidade de questionar sua própria visão de mundo (cultura, crenças ou pontos de vista, por exemplo) e enriquecer sua experiência profissional.

As narrativas permitem, à pessoa, revisitar questões internas e promover o fortalecimento da autoria e da autonomia, de maneira que a narração não se limita a relatar os fatos de forma objetiva, mas revela como a pessoa que narra os construiu em sua mente (Marques; Satriano, 2017). No que é narrado, pode-se adquirir um entendimento mais profundo da subjetividade do narrador do que da própria verdade do que foi narrado. A narrativa autobiográfica, portanto, é aquela em que a pessoa pesquisadora coleta e analisa dados de eventos ou situações vivenciados por ele ou ela mesma. A narrativa é da própria pessoa que conduz a pesquisa, pois o foco encontra-se nas vivências do próprio pesquisador (Marques; Satriano, 2017).

Nessa linha, como procedimentos desta pesquisa, primeiro, na coleta dos dados, a primeira autora elaborou uma narrativa autobiográfica guiada pela seguinte questão: de que forma as vivências de aprendizagem experienciadas, no decorrer do curso de administração, tomaram parte na aquisição de aprendizados necessários à carreira empreendedora? A construção da narrativa deu-se diretamente pela produção do texto em um processador de texto. Tal construção foi caracterizada pela liberdade da narradora em relatar os acontecimentos ao longo de sua trajetória e refletiu seu estilo pessoal. Dessa forma, a narrativa manifestou as preferências da narradora quanto à apresentação dos eventos, à escolha de linguagem e à estrutura narrativa. A narrativa gerada contou com pouco mais de seis mil palavras (aproximadamente, 14 páginas).

Após a elaboração da narrativa, os dados do texto foram analisados por meio da técnica da análise de conteúdo, conforme a diretriz proposta por Bauer (2002), ou seja, que por meio da análise do conteúdo de um *corpus* de texto busca-se reconstruir o conhecimento ou as representações expressas pelas pessoas participantes da pesquisa. A análise do conteúdo da narrativa foi guiada tanto por unidades de significado – ou categorias de análise – previamente definidas quanto por aquelas que emergiram, no decorrer da análise da narrativa.

As unidades de análise previamente definidas, a partir do objetivo do estudo, foram: aprendizados adquiridos no decorrer do curso e atividades de aprendizagem que apoiaram tais aprendizados. Assim, as categorias de análise que emergiram no decorrer da narrativa foram identificadas em dois grupos distintos: aprendizados técnicos e comportamentais, os quais abrangeram diferentes práticas de aprendizagem.

Na sequência, é feita a apresentação da narrativa, a análise e a discussão dos resultados observados.

4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DA NARRATIVA

Nesta seção, primeiro, é feita a apresentação da narrativa, em que por meio de trechos extraídos da narrativa, busca-se recontá-la, de forma sintetizada. Na sequência, fazem-se a análise e a discussão da narrativa, conforme as unidades de análise que orientaram a análise dos dados.

4.1 A narrativa e os aprendizados adquiridos no decorrer do curso de Administração

A narrativa autobiográfica abrange um período de seis anos, de 2018 (antes do ingresso, da narradora, no curso de Administração) até 2023 (ano de conclusão do curso). A narrativa aborda de que maneira as disciplinas acadêmicas desempenharam contribuíram ao processo de formação de conhecimento e aquisição de habilidades relacionadas ao empreendedorismo. Assim, por meio de uma autorreflexão, realizou-se uma descrição de como cada etapa do curso de Administração, juntamente com suas respectivas disciplinas, contribuiu para a aquisição de aprendizados necessários ao desenvolvimento de competências para a atividade empreendedora.

Além disso, a narrativa não se limitou ao ambiente acadêmico, mas abordou, também, eventos e oportunidades de aprendizado ocorridos fora do campus universitário. Assim, é possível perceber, em muitos trechos da narrativa, como essas experiências desempenharam um papel fundamental na formação, aprimoramento e despertar das habilidades consideradas cruciais, pela narradora, no contexto empreendedor.

No que se refere aos aprendizados obtidos, observam-se, na narrativa, aprendizados tanto técnicos quanto comportamentais. No âmbito dos aprendizados técnicos, em um primeiro momento, destaca-se a compreensão do processo burocrático de abertura de empresas, adquirida por meio da

disciplina Criação de Empresas. Outro aprendizado adquirido foi a prática na aplicação de abordagens e procedimentos específicos para condução de trabalhos e pesquisas, inicialmente desenvolvida durante as atividades da disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa.

Observa-se que houve o desenvolvimento da compreensão e aplicação de conceitos relacionados aos tópicos de capital de giro, fluxo de caixa, necessidade de financiamento e dinâmica empresarial, consolidados durante a frequência na disciplina Finanças de Curto Prazo. Também, identifica-se a aquisição de conhecimentos relativos aos conceitos de cultura organizacional e suas repercussões dentro de um contexto empresarial, por meio da disciplina Cultura e Mudança Organizacional.

Além disso, a narrativa indica a aquisição de conhecimentos sobre os processos relacionados à área de operações, alcançado por meio da exposição contínua a disciplinas dessa área, como Sistema Estratégico de Produção, Administração de Operações, Logística e Cadeia de Suprimentos. Ainda, verifica-se o aprimoramento da habilidade de documentar e registrar processos operacionais de uma organização. Tal aprendizado deu-se a partir de um estágio em uma pequena empresa, em que a narradora atuava na área de processos, com responsabilidades voltadas à elaboração dos documentos que formalizavam os processos da organização.

Por fim, em relação aos aprendizados técnicos, nota-se a aquisição do conhecimento sobre conceitos financeiros e investimentos, à medida em que a narradora se envolve em novos ambientes de aprendizagem – principalmente por meio de plataformas digitais de compartilhamento de conteúdo, nos quais foram apresentados conceitos e ideias relacionados à educação financeira e independência financeira. Nesse ponto, percebe-se a influência do contexto externo na perspectiva e no aprendizado da narradora em relação às áreas de finanças e empreendedorismo.

De outro lado, relativamente aos aprendizados comportamentais adquiridos, observa-se que estes foram suportados por diversas atividades de aprendizagem, vivenciadas tanto no ambiente acadêmico quanto em contextos externos. Inicialmente, o fato de a narradora ter ingressado no curso de Administração por meio de um processo de transferência facultativa, na própria universidade, resultou na eliminação de algumas disciplinas de seu curso de origem e que eram comuns ao curso atual. Em função disso, ao cursar disciplinas ofertadas em turmas distintas da de entrada no curso e, conseqüentemente, ter que interagir com pessoas desconhecidas, foi possível perceber o desenvolvimento de uma atitude favorável à colaboração com essas pessoas na realização de atividades do curso.

Um elemento adicional, vinculado à decisão da narradora de ingressar no curso de Administração por meio de transferência facultativa, diz respeito à gestão de expectativas e ao desenvolvimento de maior maturidade para lidar com o curso atual. Conforme ela observa, a experiência anterior permitiu que ela ingressasse no curso de Administração com mais maturidade emocional, apresentando-se, assim, mais preparada para lidar com a pressão de provas e trabalhos acadêmicos. Não obstante, ao longo do curso, a narradora enfrentou desafios relacionados ao desenvolvimento de crises de ansiedade. Ademais, ela também enfatiza que o curso anterior teve um papel significativo em seu avanço em suas trilhas de aprendizado, o que facilitou o domínio dos novos aprendizados.

Outro aprendizado está ligado ao aprimoramento das habilidades de comunicação interpessoal e resolução de conflitos, as quais foram desenvolvidas durante um estágio não obrigatório em uma autarquia. Além disso, o amadurecimento ao longo do curso também evidenciou uma mudança de atitude por parte da narradora em relação aos momentos de estresse e ansiedade que enfrentou durante sua jornada acadêmica. Essa transformação reflete uma evolução na habilidade de lidar com a ansiedade no contexto acadêmico, indicando o aprimoramento da capacidade de gestão emocional.

Por meio das disciplinas que a narradora considerava mais desafiadoras – como Estratégia, Sistema Estratégico de Produção e Gestão de Estoques – nota-se que, ao intensificar seu comprometimento com o estudo de tais conteúdos e, ao buscar uma abordagem de estudo estratégica, ela alcançou a capacidade de aprendizado, adaptação e superação dos desafios acadêmicos.

Fora do contexto acadêmico, outro aprendizado adquirido diz respeito à capacidade de manter um padrão consistente de comportamento para alcançar objetivos e cumprir tarefas. A narradora identifica essa capacidade como estando intrinsecamente ligada à autodisciplina e a aprimorou ao se expor a empreendedores e educadores financeiros que exemplificam esse nível de autodisciplina. As atividades de aprendizado que sustentaram esse desenvolvimento incluíram, principalmente, ouvir *podcasts*, assistir a vídeos no YouTube, participar de palestras e realizar cursos *online*.

Adicionalmente, observa-se uma alteração na perspectiva e na mentalidade da narradora em relação à importância de analisar sua própria realidade em comparação com a realidade das pessoas ao seu redor, reconhecendo a necessidade de fazer escolhas e trilhar caminhos diferentes daqueles percorridos por seus próximos. Essa mudança de atitude envolve uma mentalidade de observação, tomada de decisões e disposição para abraçar oportunidades e assumir riscos, objetivando a construção de um futuro diferente. Nesse contexto, a exposição a histórias de pessoas que fizeram transições de carreira e empreenderam com sucesso faz parte do ambiente que influenciou o aprendizado, proporcionando exemplos de trajetórias empreendedoras e inspirando a busca por um propósito de vida.

Por último, quanto aos aprendizados comportamentais, constata-se que a narradora desenvolveu a capacidade de estabelecer conexões entre o conteúdo acadêmico e seus interesses pessoais na área de finanças e empreendedorismo, o que foi alcançado por meio de sua iniciativa de buscar influências, principalmente fora das estruturas tradicionais, que a orientassem em direção à realidade desejada. Nesse cenário, tais influências proporcionaram novas perspectivas sobre a possibilidade de empreender e escalar negócios, impactando a visão de liberdade, tempo e oportunidades no contexto do enriquecimento pessoal. Essas atitudes evidenciam o aprimoramento da habilidade de aprendizado autônomo.

A partir da apresentação da narrativa autobiográfica, buscou-se a identificação das atividades de aprendizagem vivenciadas durante esse percurso e de que forma elas tomaram parte na aquisição de aprendizados (ou seja, se contribuíram ou não para a aquisição de aprendizados). Ao se delinear esses elementos, busca-se entender melhor a eficácia das experiências vivenciadas, bem como seu impacto no desenvolvimento de conhecimentos e habilidades sobre o objetivo aqui proposto.

No Quadro 1, apresentam-se, sinteticamente, os aprendizados técnicos e comportamentais adquiridos, juntamente com as atividades de aprendizagem que apoiaram a aquisição desses aprendizados.

Quadro 1 – Aprendizados adquiridos e atividades de aprendizagem relacionadas

Tipo de aprendizado	Aprendizado adquirido	Atividade de aprendizagem que deu suporte à aquisição do aprendizado
Técnicos	Conhecimento sobre processo burocrático de abertura de empresas	Disciplina Criação de Empresas
	Habilidade na aplicação de métodos e técnicas de pesquisa	Disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa
	Conhecimento sobre gestão financeira empresarial	Disciplina Finanças de Curto Prazo
	Conhecimento sobre cultura organizacional e suas repercussões no contexto empresarial	Disciplina Cultura e Mudança Organizacional
	Conhecimento dos processos ligados à área de operações	Disciplinas Sistema Estratégico de Produção, Administração de Operações e Logística e Cadeia de Suprimentos
	Habilidade na documentação de processos organizacionais	Estágio não obrigatório em uma instituição privada
	Conhecimento sobre conceitos financeiros e Investimentos	Plataformas digitais de compartilhamento de conteúdo

Tipo de aprendizado	Aprendizado adquirido	Atividade de aprendizagem que deu suporte à aquisição do aprendizado
Comportamentais	Capacidade de colaborar com pessoas desconhecidas	Atividades do curso com colegas de diferentes turmas
	Capacidade de gerir expectativas e cultivar maturidade para enfrentar desafios acadêmicos	Experiência anterior no curso de Economia
	Capacidade de aprendizado, progredindo na assimilação de conhecimentos ao longo da curva de aprendizado	
	Habilidade de comunicação interpessoal e capacidade de solucionar de conflitos	Estágio não obrigatório em uma instituição pública
	Capacidade de aprendizado, adaptação e superação dos desafios acadêmicos	Disciplinas Estratégia, Sistema Estratégico de Produção e Gestão de Estoques
	Capacidade de autodisciplina	Exposição à empreendedores e educadores financeiros por meio de podcasts, vídeos no YouTube, palestras e cursos <i>online</i>
	Habilidade de observação, tomada de decisões e disposição para abraçar oportunidades e assumir riscos	
Habilidade de aprendizado autônomo		

Fonte: dados da pesquisa.

Observa-se, pelo Quadro 1, que os aprendizados técnicos dizem respeito a diversas áreas do conhecimento, relacionadas à Administração, quais sejam empreendedorismo, finanças, operações, gestão de processos de trabalho, cultura organizacional e metodologia científica. Em relação aos aprendizados comportamentais, notam-se capacidades relativas à comunicação e ao relacionamento interpessoal, à autodisciplina e à autogestão do trabalho acadêmico, à aprendizagem, e à análise e resolução de problemas, tomada de decisões, e prontidão para identificar oportunidades e assumir riscos.

4.2 As atividades de aprendizagem vivenciadas: o que contribuiu para a aquisição de aprendizados e o que não contribuiu

Ao longo da narrativa, destacam-se diversos elementos que contribuíram para a compreensão dos aprendizados relatados, os quais incluem a menção de aspectos positivos e negativos das experiências de aprendizado vivenciadas pela narradora. Esses elementos podem ser identificados tanto nos aprendizados ocorridos no contexto acadêmico quanto fora dele. Dentre as atividades vivenciadas que contribuíram para a aquisição de aprendizados, a narrativa aborda elementos que são relativos ao convívio e ao suporte social e informacional oferecido pelos colegas, os quais propiciaram o desenvolvimento de competências comportamentais. O seguinte trecho da narrativa ilustra um desses elementos:

[...] reconheço que as oportunidades de trabalho em grupo nos fazem crescer no que se refere ao desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe, comunicação, escuta, delegação de tarefas, paciência, descoberta de habilidades para desempenhar tarefas específicas, flexibilidade, descoberta de limitações individuais, oratória, entre outras.

Também, se observa que algumas disciplinas relacionadas à área de marketing, como Canais e Comunicações de Marketing e Planos de Negócios, por meio da proposta de criação de novos negócios, permitiram a prática da criatividade e a oportunidade de desenvolver negócios fictícios. Esses aspectos foram considerados importantes pela narradora, conforme trecho que se segue:

[...] na maioria dessas disciplinas tínhamos que criar negócios fictícios para aplicar as técnicas de marketing, o que me permitia ser criativa, trabalhar em equipe e também me inseria em contextos em que eu tinha que idealizar uma empresa.”

Outra característica positiva das atividades de aprendizagem vivenciadas se mostra por meio da disciplina Finanças Comportamentais, na qual a narradora aponta para a ampliação da perspectiva de atuação profissional na área de finanças, destacando que, pela primeira vez, conseguiu identificar uma inclinação para atuar neste domínio:

[...] considero que foi uma disciplina que abriu minha mente para um mundo que eu nunca havia pensado que poderia me encaixar. Me lembro que a disciplina tratava bastante a respeito do comportamento dos indivíduos e dos vieses comportamentais aplicados ao mercado financeiro, o que me tirou o pensamento comum de que finanças se refere apenas a números e contas (no sentido de contabilidade mesmo).

No início do curso de Administração, a pandemia do Covid-19 foi um elemento que alterou a dinâmica das aulas presenciais para aulas remotas. Nesse sentido, o retorno às aulas presenciais representou uma mudança considerada otimista no contexto do processo de aprendizagem da narradora. O entusiasmo pode ser visto pelo trecho em que ela diz que “no período posterior retornaríamos com as aulas presenciais, o que me deixou muito animada e trouxe novas expectativas para o curso”.

Outro elemento construtivo refere-se aos métodos e estratégias de ensino e aprendizagem utilizados pelos professores em algumas das disciplinas cursadas pela narradora, como Gestão do Desenvolvimento de Pessoas e Administração em Ambientes Multiculturais. É perceptível que, em disciplinas específicas, as abordagens adotadas pelos docentes refletiram em um alto desempenho e interesse por parte da narradora, conforme ilustra o trecho que se segue:

Em relação à disciplina de Gestão do Desenvolvimento de Pessoas, acredito que a forma de abordagem do professor é responsável por cerca de 70% do interesse, do aproveitamento e do desempenho dos alunos na disciplina. De todas as disciplinas que cursei durante o curso, percebi que essa foi a disciplina que os alunos mais participaram, contribuíram e se empenharam em realizar as atividades, o que no meu ponto de vista é algo extremamente positivo [...] é uma disciplina que nos desperta bastante para pensarmos fora da nossa “caixinha” e a considerar alternativas que não se limitam ao nosso ambiente geográfico.

No que se refere à abordagem e relacionamento entre professores e alunos, a narradora menciona que a disposição e o comprometimento dos docentes nos últimos períodos do curso aparentemente se traduziram em uma interação benéfica. Tais aspectos, somados à maturidade adquirida ao longo do tempo, demonstraram ser fatores que influenciaram positivamente a experiência de aprendizado durante esse período final, como destaca o seguinte trecho:

[...] acredito que a disposição e até mesmo o amor – digamos assim, dos professores dessas disciplinas facilitam muito a nossa compreensão do conteúdo e contribuem bastante para o nosso desempenho (talvez essa minha percepção se deva ao meu amadurecimento ao longo desse tempo).

Outro aspecto favorável diz respeito à experimentação da autonomia e da liberdade por meio de disciplinas que adotaram uma abordagem de ensino mais individualizada, como Planos de Negócios e Gestão de Carreira e Projeto de Vida. O seguinte trecho ilustra essa característica:

[...] nesse estágio do curso eu estava aproveitando bastante o fato de poder estudar “sozinha” e “fazer” os meus horários de estudos individuais. Sinto que as disciplinas de Plano de Negócios e de Gestão de Carreira e Projeto de Vida, da forma que foram aplicadas (remotamente e com a proposta de um trabalho individual), sem dúvidas me fizeram experimentar um tipo de “liberdade” que eu ainda não havia experimentado durante minha experiência passada na universidade. Descobri que idealizar um projeto individualmente me traz algum tipo de satisfação e realização pessoal.

Quanto às experiências de aprendizado fora do ambiente acadêmico, a vivência de um estágio em uma autarquia permitiu a identificação de aspectos positivos relacionados à compreensão e ao impacto do clima organizacional no ambiente de trabalho e na vida pessoal daqueles que se dedicam em uma organização pública. O trecho a seguir exemplifica esse elemento:

Sobre o clima organizacional na instituição, considero que seja bastante positivo. Percebi que os servidores conseguem conviver em certa harmonia e os conflitos tendem a ocorrer de forma bastante moderada, o que contribui para o desempenho dos indivíduos dentro da empresa como um todo e contribui para um sentimento de satisfação dos servidores com o trabalho e com a vida pessoal.

Ainda no contexto externo à universidade, nota-se que a exposição a conteúdos produzidos por profissionais de diversas áreas de interesse da narradora (como empreendedorismo, educação financeira, investimentos, inteligência emocional e autodisciplina) exerceu uma influência significativa sobre suas aspirações pessoais e profissionais. Assim, dentro desses ambientes de aprendizagem, foi possível explorar novos conceitos e ideias relacionadas à educação e liberdade financeira. A narradora destaca a importância das trajetórias e a influência desses indivíduos para o alcance das liberdades agora desejada:

[...] a Nathália, o Thiago e o Bruno [empreendedores] têm uma trajetória que eu considero muito bacana como empreendedores. Todos eles, em algum momento de suas vidas, fizeram uma transição de carreira (que por sinal, promissoras) para atuarem como educadores nesse mercado. Como resultado, todos conseguiram romper com as limitações financeiras de suas ocupações anteriores que, por mais que os remunerassem bem, a probabilidade de se tornarem pessoas ricas não era alta. Acredito que essas são as três personalidades que me apresentaram o mercado financeiro, a ideia de liberdade financeira, a importância da educação financeira e a ideia de conseguir idealizar, em algum momento da vida, um negócio escalável.

Por outro lado, também se identificam, na narrativa, elementos de atividades de aprendizagem que não contribuíram para a aquisição de aprendizados. Dentre eles, a narrativa destaca a pandemia do Covid-19 como um componente do contexto do processo de aprendizagem que perdurou nos dois primeiros anos do curso de Administração e contribuiu para o desinteresse da narradora em algumas disciplinas. O seguinte trecho da narrativa ilustra esse elemento:

[...] e acredito que o fato de estarmos em aulas remotas influenciou ainda mais a minha falta de interesse nesse período. As disciplinas, essencialmente teóricas, e o uso de slides na apresentação das aulas, sem uma dinâmica envolvente, dificultava ainda mais o meu interesse nas aulas.

Um aspecto das atividades de aprendizagem considerado negativo pela narradora diz respeito à prática de trabalhos em grupos e às diferenças de níveis de interesse por parte dos colegas ao se reunirem para o desenvolvimento das atividades. Esse elemento pode ser compreendido nos trechos a seguir da narrativa:

Percebi que esse tipo de trabalho tende a contribuir muito pouco para o aprendizado dos estudantes (com exceção de quando eles são realizados na própria sala de aula), principalmente porque muito dificilmente todos terão o mesmo nível de interesse em realizar a atividade - que por sua vez será usada para avaliar todos os membros do grupo. [...] E como eu sempre estava em turmas diferentes eu sempre tinha que fazer trabalhos com pessoas que eu não conhecia, o que aumentava as chances de eu “cair” em um grupo de pessoas desinteressadas, o que acontecia muitas vezes.

Outro elemento abordado está relacionado às metodologias de ensino adotadas por professores em várias disciplinas do curso, indicando que a "uniformização" do ensino por meio de abordagens convencionais, aliada à falta de identificação com as disciplinas, não contribuiu para uma experiência de aprendizado significativa. O trecho a seguir exemplifica esse aspecto:

De uma forma geral, em muitas disciplinas eu não conseguia enxergar aplicações no mercado de trabalho (principalmente devido a forma como as relações e o mercado de trabalho tem se moldado atualmente). Talvez a questão não seja um problema da disciplina essencialmente teórica, mas sim da forma de abordagem (aulas sempre expositivas, com o uso de slides e o professor(a) discorrendo sobre a teoria), o que lembro que não prendia a atenção dos alunos e tornava aquele momento mais um cumprimento da obrigatoriedade de cursar a disciplina do que um momento proveitoso de reflexão e aprendizado.

Fora do ambiente universitário, as experiências de aprendizado relacionadas à introdução ao mercado de trabalho também revelaram aspectos negativos em seus contextos. A observação de comportamentos que a narradora considerou antiéticos durante o estágio em uma instituição pública é um exemplo desses aspectos. Esta ideia é representada no trecho a seguir:

Quanto às práticas antiéticas, pude notar a falta de comprometimento das chefias com as funções do cargo e o tratamento bastante pessoal nas relações, o que favorece a tomada de decisões com base na personalidade, prejudicando e/ou dando vantagens profissionais às pessoas dentro da instituição e também impele em muitos funcionários

(principalmente na coordenação) a percepção de que podem ser improdutivos e que o local de trabalho pode ser tratado como um ambiente familiar, o que muitas vezes sobrecarrega uma minoria de servidores e prejudica o andamento e a resolução dos problemas internos da organização e, principalmente, a resolução dos problemas de contribuintes

Por fim, no contexto da experiência da narradora em uma empresa privada, sua vivência evidenciou uma carência de interações interpessoais durante seu processo de aprendizagem. Tal observação destaca um ponto específico que a narradora julga ser muito importante para seu desenvolvimento pessoal e profissional. Os trechos a seguir ilustram essa compreensão:

[...] eu passava quatro horas do meu dia sentada em uma cadeira redigindo os processos no computador, o que me fez entender que eu sou uma pessoa que me desenvolvo muito mais quando estou me relacionando e me comunicando com outras pessoas. Percebi que trabalhar o tempo todo de frente a um computador e sozinha, tende a me deixar com um sentimento de “inutilidade”. [...] apesar de ter estagiado em duas organizações, sinto falta de uma experiência fora de um estágio. Acredito que o fato de ter decidido apenas estagiar durante minha formação me privou de experiências relacionais que hoje sinto falta. Sinto que eu poderia ter usado esse tempo também para desenvolver habilidades de relacionamento, de venda (e outras habilidades) em um mercado competitivo. Penso que isso poderia me ajudar em minha carreira empreendedora.

Tendo sido apresentada a narrativa, na seção que se segue, é feita a análise e discussão dos resultados.

4.3 Análise e discussão dos resultados

Após a análise da narrativa, inicialmente, buscou-se compreender o alinhamento dos aprendizados adquiridos durante o curso com as competências delineadas para o perfil do egresso no PPC de Administração (UFU, 2021). Quanto à formação empreendedora, o perfil do egresso enfatizado pelo PPC destaca a importância do aprimoramento de habilidades analíticas, criativas e inovadoras para abordar desafios técnicos e gerenciais. Além disso, o documento a valorização de características ligadas à capacidade de adaptação, visão sistêmica e multidisciplinar. Nesse contexto, observa-se a obtenção de conhecimentos importantes ao desenvolvimento das competências previstas.

A narrativa indica a aquisição de aprendizados técnicos diversos, tais como a compreensão do processo burocrático de abertura de empresas, a prática de documentação de processos organizacionais, o conhecimento de conceitos relacionados à gestão financeira empresarial, o entendimento sobre cultura organizacional e suas repercussões no ambiente empresarial, a compreensão dos processos associados às áreas de operações e, também, o conhecimento de conceitos relacionados a finanças e investimentos. Tais aprendizados representam uma contribuição significativa para o aprendizado das habilidades analíticas previstas para o perfil do egresso (UFU, 2021), dado que, em sua maioria, envolveram a observação e a utilização de métodos sistemáticos para a coleta e análise dos dados.

Por outro lado, a prática na criação de negócios fictícios proporcionou um ambiente onde os estudantes puderam aplicar suas habilidades criativas na concepção e no desenvolvimento de projetos empreendedores, revelando-se crucial para o desenvolvimento das competências criativas estipuladas no PPC (UFU, 2021).

Em relação às habilidades inovadoras, o desenvolvimento da mentalidade de observação, tomada de decisões e disposição para abraçar oportunidades e assumir riscos pode ser considerado um aprendizado que contribuiu para o desenvolvimento dessa capacidade, uma vez que, dentro dos contextos de aprendizagem mencionados, exigiu-se uma abordagem inovadora e uma predisposição para explorar novas oportunidades.

Por fim, as competências de adaptação, de visão sistêmica e multidisciplinar, previstas no PPC (UFU, 2021), foram aprimoradas, principalmente, por meio dos aprendizados comportamentais alcançados. Tais aprendizagens dizem respeito ao desenvolvimento de uma postura colaborativa com pessoas desconhecidas, aos aprendizados relacionados à comunicação interpessoal e à resolução de conflitos, à habilidade de gerir expectativas e à compreensão de

progresso na curva de aprendizado e à capacidade de aprendizado, de adaptação e de superação de desafios. Também, as aprendizagens envolvem o desenvolvimento da autodisciplina e a habilidade de aprendizado autônomo.

Por meio das experiências de aprendizagem narradas, considera-se haver a busca, pela universidade, por um PPC equilibrado no que diz respeito às abordagens instrucionais para o fomento das habilidades empreendedoras. Apesar de a narradora não ter participado das atividades extracurriculares oferecidas pela instituição, as quais buscam promover o desenvolvimento do empreendedorismo, como a Empresa Júnior e o Centro de Incubação de Atividades Empreendedoras, nota-se que, no contexto das disciplinas obrigatórias, diversas atividades de aprendizagem empregavam métodos de aprendizado tanto passivos quanto ativos (Silva; Patrus, 2017), o que possibilitava a simulação fictícia de empresas e instruía os discentes sobre conceitos e ferramentas a serem aplicados de acordo com os objetivos específicos de cada disciplina.

Por outro lado, percebe-se, ao longo da narrativa, que algumas atividades de aprendizagem vivenciadas não contribuíram para o alcance do objetivo proposto nem para o desenvolvimento das competências gerais estipuladas para o perfil do egresso (UFU, 2021). Como forma de superação desses obstáculos, compreende-se que, naturalmente, a narradora buscou direcionar seus esforços ao aprimoramento em disciplinas específicas e à busca por conhecimentos voltados às áreas que despertavam um interesse crescente em sua trajetória.

Fora do ambiente acadêmico, as experiências vivenciadas não apenas revelaram a busca intencional por conhecimentos de interesse da narradora (aprendizagem não formal) como também evidenciam processos de aprendizagem que, em um primeiro momento, não eram intencionalmente planejados, relacionados à aprendizagem informal (Comissão Europeia, 2001). Nesse sentido, compreende-se que os aprendizados adquiridos fora do ambiente tradicional de ensino desempenharam e desempenham papel significativo na formação da narradora. Essa influência se manifesta na escolha dela de afastar-se de trajetórias profissionais convencionais em grandes organizações, optando por alternativas mais personalizadas e significativas. De acordo com as experiências da narradora, observa-se na contemporaneidade um interesse cada vez maior por parte dos indivíduos em buscar carreiras que proporcionem autonomia, perspectivas de ganhos mais substanciais e, por conseguinte, maior flexibilidade em termos de tempo e localização.

Nessa conjuntura, as constantes transformações nas relações e nas formas de trabalho, frequentemente impulsionadas pelo avanço tecnológico, suscitam na narradora reflexões sobre a eficácia dos métodos tradicionais de ensino, especialmente no que se refere à preparação dos indivíduos que, diante de um cenário global em constante transformação, demonstram a necessidade de assumir o papel de protagonistas em suas trajetórias. Nesse ponto, as condições do mercado de trabalho, especialmente no que diz respeito à compensação financeira e às perspectivas de avanço e valorização profissional, surgiram, na narrativa, como aspectos que potencializam o interesse na busca por uma trajetória empreendedora.

Tais elementos presentes no contexto do processo de aprendizagem sugerem a influência das mudanças sociais e tecnológicas nas perspectivas de carreira da narradora (Viana, 2009). Por meio das tecnologias de informação e comunicação, o acesso a diferentes realidades e ambientes de aprendizado se configura como um avanço que possibilita a descoberta de novas oportunidades profissionais e contribui para a transformação das perspectivas em relação às necessidades de realização pessoal e profissional, bem como sobre as perspectivas de liberdade da narradora.

Nesse contexto, a oportunidade de explorar diversas realidades e possibilidades, proporcionada pela evolução tecnológica, é identificada como um dos principais motivadores das mudanças nas aspirações profissionais da narradora. Além disso, essa oportunidade também se destaca como um dos principais aspectos de reflexão da narradora, que considera que a formação recebida foi predominantemente direcionada à capacitação para o desempenho de funções gerenciais em áreas específicas dentro de grandes organizações, visando ao atendimento das necessidades empresariais. No entanto, não se descarta a importância da atuação em organizações para aqueles que desejam a construção da carreira empreendedora.

A análise e discussão dos resultados indicam que as experiências de aprendizagem vivenciadas pela narradora, no contexto do curso de Administração, contribuíram para a aquisição de conhecimentos técnicos e comportamentais. Tais experiências mostram-se impulsionadoras do desenvolvimento da narradora, contribuindo para o fortalecimento da inclinação e desejo de atuação profissional em uma carreira empreendedora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, teve-se por objetivo compreender como as vivências de aprendizagem experienciadas no decorrer do curso de Administração contribuíram para a aquisição de aprendizados necessários à construção de uma carreira empreendedora. Para isso, a estratégia de pesquisa baseou-se na narrativa autobiográfica da primeira autora deste trabalho.

O percurso da narrativa autobiográfica, feito pela própria pesquisadora, revelou-se útil à aquisição de novos conhecimentos e ao fortalecimento de sua identidade profissional. Ao narrar suas experiências pessoais e profissionais, por meio da autorreflexão, foi instigada a contemplar suas escolhas, considerar os desafios enfrentados e celebrar conquistas ao longo de sua trajetória de aprendizagem (Marques; Satriano, 2017). Além disso, nota-se que a narrativa desempenhou um papel relevante na atribuição de significado às experiências vivenciadas (Trahar, 2009), proporcionando a compreensão de como tais vivências contribuíram para o desenvolvimento de suas aspirações profissionais.

Nos contextos de ensino e de aprendizagem das competências empreendedoras, a narrativa revela-se uma ferramenta relevante tanto para identificar oportunidades de aprimoramento nos métodos de ensino quanto para oferecer suporte a outros estudantes em suas próprias jornadas de aprendizado. Ao compartilhar experiências pessoais, a narrativa autobiográfica pode destacar necessidades específicas (Marques; Satriano, 2017) e ressaltar métodos de ensino eficazes, oferecendo orientação para a adoção de abordagens pedagógicas impactantes em ambientes de aprendizagem formais.

Além disso, no contexto das jornadas educacionais de estudantes, a narrativa assume diversas utilidades, como a promoção da resiliência, o compartilhamento de estratégias bem-sucedidas e a desmistificação do processo de aprendizagem. Demonstra-se, por meio da narrativa, que os desafios são componentes inerentes à jornada educacional, sendo, contudo, partes fundamentais do processo de aprendizado e passíveis de superação mediante esforço dedicado.

Ainda, é importante fazer menção ao processo criativo inerente a esta pesquisa, uma vez que a adoção da narrativa autobiográfica como estratégia de pesquisa representou um desafio para os autores. A permissão para refletir e se expressar sobre suas próprias vivências sob a perspectiva pessoal constituiu-se como um desafio gratificante, proporcionando valiosas contribuições à narradora no que diz respeito à sua trajetória ao longo do curso de Administração.

Este estudo traz uma contribuição de natureza metodológica ao campo de estudos do ensino e da aprendizagem em Administração, haja vista que não se identificam, nesse campo, estudos sobre aprendizagem que tenham se utilizado da estratégia da pesquisa narrativa autobiográfica. Os resultados das pesquisas narrativas autobiográficas mostram-se relevantes não apenas aos próprios sujeitos, pela perspectiva da aquisição de novos entendimentos por meio da autorreflexão, mas, também, aos gestores acadêmicos, na medida que podem constituir-se em dados qualitativos úteis nos processos de intervenções de melhorias, nos contextos dos cursos de graduação.

Dentre as limitações desta investigação, destaca-se, primeiro, a impossibilidade de que os achados da pesquisa sejam tomados como uma representação única da forma como o processo de ensino e de aprendizagem se desenvolve nos cursos de Administração, uma vez que os resultados se baseiam, somente, na visão pessoal da narradora. Segundo, há as limitações associadas à coleta de dados qualitativos, notadamente a possibilidade de omissão de informações e de distorção de fatos, seja por escolha deliberada do participante, seja por esquecimento.

Por fim, sugere-se a realização de novos estudos por meio da estratégia da narrativa autobiográfica, como forma de se ampliar a compreensão sobre como tal abordagem reflexiva pode contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional de estudantes de cursos superiores.

REFERÊNCIAS

- ANTONELLO, C. S. Articulação da aprendizagem formal e informal: seu impacto no desenvolvimento de competências gerenciais. **Revista Alcance**, v. 12, n. 2, p. 183-210, 2005.
- ARAÚJO, A. O.; OLIVEIRA, M. C. Tipos de pesquisa. São Paulo, 1997.
- BAUER, M. W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, M.W.; GASKELL, G. (Ed.) **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 189-217.
- BLENKER, P.; FREDERIKSEN, S. H.; KORSGAARD, S.; MULLER, S.; NEERGAARD, H.; THRANE, C. Entrepreneurship as everyday practice: Towards a personalized pedagogy of enterprise education. **Industry and Higher Education**, v. 34, n. 3, p. 149-160, 2012.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: agosto de 2023.
- BRASIL. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 5, de 14 de outubro de 2021**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 out. 2021.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.
- COLLINS, L. A.; SMITH, A. J.; HANNON, P. D. Applying a synergetic learning approach in entrepreneurship education. **Management Learning**, v. 37, n. 3, p. 335-354, 2006.
- CONNER, M. Introduction to Informal Learning. **Informal Learning (1997-2012)**, 2006. Disponível em: <http://marciacconner.com/resources/informal-learning>. Acesso em: setembro de 2023.
- COMISSÃO EUROPEIA. **Tornar o espaço europeu da aprendizagem ao longo da vida uma realidade**: Comunicação da Comissão. Bruxelas: União Europeia, 2001.
- COOPER, S.; BOTTOMLEY, C.; GORDON, J. Stepping out of the classroom and up the ladder of learning: An experiential learning approach to entrepreneurship education. **Industry and Higher Education**, v. 18, n. 1, pág. 11-22, 2004.
- CROSS, J. Informal Learning – the other 80%. In: **Internet Time Group**, 2003.
- DRUCKER, P. Inovação e espírito empreendedor: práticas e princípios. São Paulo: Pioneira, 1986.
- FELLNHOFER, K. Toward a taxonomy of entrepreneurship education research literature: A bibliometric mapping and visualization. **Educational Research Review**, n. 27, p. 28–55, 2019.
- FONTE, C. A. A narrativa no contexto da ciência psicológica sob o aspecto do processo de construção de significados. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 8, n. 2, p. 123-131, 2006.
- GREATTI, L.; PREVIDELLI, J. J. Perfis empreendedores: análise comparativa das trajetórias de sucesso e do fracasso empresarial no município de Maringá-PR. In.: ENANPAD, 28, 2004, Curitiba. **Anais**. Curitiba: ANPAD, 2004.
- HANNON, P.D. Teaching pigeons to dance: sense and meaning in entrepreneurship education. **Education + Training**, v. 48, n. 5, pág. 296-308, 2006.
- HENRY, C.; LEWIS, K. A review of entrepreneurship education research: Exploring the contribution of the Education + Training special issues. **Education + Training**, n. 62, v. 7/8, p. 783-805, 2020.
- KOLB, D. A. **Experiential learning**: Experience as the source of learning and development. Upper Saddle River, New Jersey: Pearson FT Press, 2014.
- LACKÉUS, M.; LUNDQVIST, M.; MIDDLETON, K.W. Bridging the traditional progressive education rift through entrepreneurship. **International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research**, v. 6, p. 777-803, 2016.

LIN, J.; NABERGOJ, A. S. A resource-based view of entrepreneurial creativity and its Implication in entrepreneurship education. **Economic and Business Review**, v. 6, n. 2, p. 163-183, 2014.

MALCOLM, J. HODKONSON, P., COLLEY, H. The interrelationships between informal and formal learning. **Journal of Workplace Learning**, v. 15, n 7/8, p. 131-318, 2003.

MARQUES, V.; SATRIANO, C. Narrativa autobiográfica do próprio pesquisador como fonte e ferramenta de pesquisa. **Linhas Críticas**, v. 23, p. 369-386, 2017.

MARITZ, A.; BROWN, C. R. (2020). Transformative learning in entrepreneurship education: An ethnographic study of entrepreneurial identity formation. **Education + Training**, v. 62, n. 5, p. 505-520, 2020.

MARTIN, B. C.; McNALLY, J. J.; KAY, M. J. Examining the formation of human capital in entrepreneurship: A meta-analysis of entrepreneurship education outcomes. **Journal of Business Venturing**, v. 28, n. 2, p. 211-224, 2013.

NABI, G.; LIÑÁN, F.; FAYOLLE, A.; KRUEGER, N.; WALMSLEY, A. The impact of entrepreneurship education in higher education: A systematic review and research agenda. **Academy of Management Learning & Education**, v. 16, n. 2, p. 277-299, 2017.

NASCIMENTO, D. R. Narrativa autobiográfica: A experiência do adoecimento por AIDS. **Mneme**, v. 7, p. 150-166, 2005.

NECK, H. M.; GREENE, P. G. Entrepreneurship education: Known worlds and new frontiers. **Journal of Small Business Management**, v. 49, n. 1, p. 55-70, 2011.

PAIN, A. **Education informelle**. Les effets formateurs dans le quotidien. Paris: L'Harmattan, 1990.

RASMUSSEN, E.; WRIGHT, M. How can universities facilitate academic spin-offs? An entrepreneurial competency perspective. **The Journal of Technology Transfer**, v. 40, n. 5, p. 782-799, 2015.

RIBEIRO, A. T. V. B.; FERRAGI, C. A.; ZANOTTO, M. A. C.; CARDOSO, A. C. F. Ensino de empreendedorismo: um estudo sobre boas práticas e antecedentes de professores brasileiros. **REGEPE Entrepreneurship and Small Business**, v. 11, n. 3, p. 1-12, 2022.

SHANE, S.; VENKATARAMAN, S. The promise of entrepreneurship as a field of research. *Academy of management Review*, v. 1, pág. 217-226, 2000.

SCHAEFER, R.; MINELLO, I. F. Educação Empreendedora: premissas, objetivos e metodologias. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 10, n. 3, p. 60-81, 2016.

SILVA, C. P. S.; PEREIRA, E. C.; GUIMARÃES, J. C. Educação empreendedora no ensino superior: uma análise sob a perspectiva dos estudantes de administração. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 15, n. 4, p. 82-100, 2021.

SILVA, J.F.; PATRUS, R. The “ABC” of Entrepreneurship Education: A Literature Review about Methods and Practices of Entrepreneurial Education. **Iberoamerican Journal of Entrepreneurship and Small Business**, v. 6, n. 2, p. 372-401, 2017.

TRAHAR, S. Beyond the story itself: narrative inquiry and autoethnography in intercultural research in higher education. *Forum Qualitative Sozialforschung / Forum: Qualitative Social Research*, 10 (1) art. 30. January 2009

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Faculdade de Gestão e Negócios. **Reformulação do Projeto Pedagógico dos Cursos de Administração**. Uberlândia, maio de 2021.

VIANA, J. **O papel dos ambientes online no desenvolvimento da aprendizagem informal**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2009.

VIEIRA, S. F. A.; MELATTI, G. A.; OGUIDO, W. S.; PELISSON, C.; NEGREIROS, L. F. Ensino de empreendedorismo em Cursos de Administração: um levantamento da realidade brasileira. **Revista de Administração FACES Journal**, v. 12, n. 2, p. 93-114, 2013.